

O Papel e os Impactos da Teoria do Materialismo Histórico nas Formas de Conceber a História no Século XIX e nos Dias Atuais.

Antes de pensar sobre o impacto do materialismo histórico na concepção que temos da história, é necessário voltar aos cinco pontos necessários para se fazer história descritos por Marx e Engels em seu livro *A Ideologia Alemã*, de 1932. Afinal, como conceber história através das lentes do materialismo sem pensar nesses cinco pontos que para os autores são primordiais?

O primeiro ponto, é a satisfação das nossa necessidade mais básica. É produzir os meios para que essa necessidade seja satisfeita, afinal, ninguém vive de ideais, precisamos de comida, de um teto, roupas e outras coisas básicas à sobrevivência humana. É dito que:

[...]O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como há milênios, tem de ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter os homens vivos.[...] Marx e Engels (2007, p.33)

O segundo ponto, parte do primeiro, com as necessidades essenciais satisfeitas, nós buscamos outras necessidades e adquirimos outros interesses, com menos preocupações podemos nos focar em outros pontos. Ainda do ponto de vista de Marx e Engels (2007) “[...]e essa produção de novas necessidades constitui o primeiro ato histórico.[...]”(p.33).

O terceiro ponto é o ponto familiar. Onde tendo suas necessidades satisfeitas, a partir de novos interesses, esse homem passa seus valores adiante, onde segundo Marx e Engels (2007) “os homens, que renovam diariamente sua própria vida, começam a criar outros homens, a procriar – a relação entre homem e mulher, entre pais e filhos, a *família*.”(p.33)

Sabendo dos três principais pontos de onde partiremos, podemos entender que essas atividades humanas são o ponto inicial da nossa história, pois desde os primórdios, nós, como humanidade, precisávamos satisfazer necessidades básicas antes de desenvolver interesses diversos. Para Marx e Engels:

[...] Ademais, esses três aspectos da atividade social não devem ser considerados como três estágios distintos, mas sim apenas como três aspectos ou, a fim de escrever de modo claro aos alemães, como três “momentos” que coexistiram desde os primórdios da história e desde os primeiros homens, e que ainda hoje se fazem valer na história. Marx e Engels (2007, p.34)

Há o quarto ponto, que se trata da produção da vida do ser humano. Do aspecto material das coisas, onde Marx e Engels (2007) tratam como relação natural e social, onde no

natural um indivíduo constrói com sua força de trabalho e no social o coletivo constrói algo em conjunto. A partir de onde se inicia a fase industrial.

O quinto ponto, se assim o podemos chamar, é a consciência humana, que segundo os autores está “poluída” pelo material. Ela se manifesta através da linguagem, segundo Marx e Engels (2007) “a linguagem é a consciência real, prática, que existe para os outros homens e que, portanto, também existe para mim mesmo”(p.34). E é dessa consciência que parte a noção do materialismo histórico, onde a visão do trabalho se apresenta como tal a partir da divisão entre o trabalho material e espiritual. O aspecto material molda nossa sociedade e a forma como interagimos com a história.

Tratando-se da historiografia, o materialismo histórico influenciou muito a forma como vemos a história. A preocupação com os acontecimentos através dos olhos dos povos da época estudada se tornou uma de nossas preocupações. Entender como os acontecimentos históricos do homem influenciam nosso cotidiano é uma ação recente que nos traz um olhar menos elitista dos acontecimentos.

A história que conhecemos como povo ocidental sempre teve olhos eurocêntricos. Pensando nos gregos como um ponto de partida para a história conhecida, onde detalhes dos acontecimentos da casa não eram relevantes para os fatos históricos. O materialismo nos trouxe essa visão de que, se o homem trabalha, para que ele trabalhe, quem fica em casa cuidando das suas necessidades básicas?

Segundo Marx e Engels (2007), o proletariado é quem move a sociedade através das lutas de classe e da busca por melhores condições de trabalho. Esse ponto da historiografia era ignorado. É com essa visão que vai de encontro a visão de Hegel de que o estado tinha a sociedade civil como uma extensão sua, que rompemos com a ideia grega de que os acontecimentos domésticos pouco importavam para a história.

Olhar para os acontecimentos do passado, como a escravidão, com a lente do materialismo histórico, nos ajuda a compreender as consequências que esse acontecimento teve na sociedade atual. Nos faz entender que a sociedade brasileira ser racista não é coincidência, mas resultado de um longo processo histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARTOG, François. **Primeiras Figuras do Historiador na Grécia: Historicidade e História**, São Paulo-SP, p. 10-20, 20 set. 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Boitempo Editorial, 2007.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Boitempo Editorial, 2015.

SILVA, Francisco Thiago; BORGES, Livia Freitas Fonseca. Materialismo histórico e dialético em pesquisas do campo curricular: o ensino de história no curso de pedagogia. **Revista do Centro de Educação UFSM, Santa Maria**, v. 43, n. 31, p. 565-582, 2018.